

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás

PÓS-GRADUAÇÃO (LATO-SENSU) EM GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA  
PÚBLICA

Moisés Ferreira da Silva Filho – CAP BM

DIAGNÓSTICO DA POPULAÇÃO QUE RESIDE EM ÁREAS DE RISCO NA  
CIRCUNSCRIÇÃO DA 1ª COMPANHIA INDEPENDENTE BOMBEIRO MILITAR  
COM SEDE NA CIDADE DE CABEDELO - PARAÍBA

GOIÂNIA (GO)  
2014

Moisés Ferreira da Silva Filho – CAP BM

DIAGNÓSTICO DA POPULAÇÃO QUE RESIDE EM ÁREAS DE RISCO NA  
CIRCUNSCRIÇÃO DA 1ª COMPANHIA INDEPENDENTE BOMBEIRO MILITAR  
COM SEDE NA CIDADE DE CABEDELO - PARAÍBA

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para a obtenção do título de Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gerenciamento de Segurança Pública sob orientação do Prof. Especialista Pedro Carlos Borges Lira.

Goiânia (GO)

2014

# UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Moisés Ferreira da Silva Filho – CAP BM

## DIAGNÓSTICO DA POPULAÇÃO QUE RESIDE EM ÁREAS DE RISCO NA CIRCUNSCRIÇÃO DA 1ª COMPANHIA INDEPENDENTE BOMBEIRO MILITAR COM SEDE CIDADE DE CABEDELO – PARAÍBA

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para a obtenção do título de Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gerenciamento de Segurança Pública sob orientação do Prof. Especialista Pedro Carlos Borges Lira.

Avaliado em \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Nota Final: (    ) \_\_\_\_\_

---

Pedro Carlos Borges Lira – Prof. Especialista.

Goiânia (GO)

2014

Diagnóstico da população que reside em áreas de risco na circunscrição da 1ª  
Companhia Independente Bombeiro Militar com sede na cidade de Cabedelo –  
Paraíba.

SILVA FILHO, Moisés Ferreira da (moisescbmpb@gmail.com)<sup>1</sup>

## RESUMO

Tendo como base as atividades de Defesa Civil realizadas pelo Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba, através de sua competência legal, desejando um bombeiro militar cada vez mais inserido na comunidade que ele atua, decidimos conhecer as áreas de risco da cidade de Cabedelo, para assim traçarmos um perfil das pessoas que residem no local, analisando seu conhecimento em relação aos riscos potenciais naquela localidade, para que no término consigamos buscar ações que visem um melhor atendimento para com estas pessoas por parte da Corporação, mantendo o foco nas pessoas que residem nestas áreas. Na presente pesquisa, buscou-se diagnosticar a população que reside nas áreas de risco da cidade de Cabedelo, diagnóstico este realizado através de um questionário aplicado nas comunidades de Vila Feliz e Oceania com 133 famílias. Por meio do qual chegamos a um parecer conclusivo que, o envolvimento deve ser de todos os membros da sociedade e nós do Corpo de Bombeiros Militar fazemos parte deste leque de agentes, responsável pelo bem estar social. Mostrou-nos que devemos agir desde a prevenção, mitigação, preparação, resposta aos desastres e até, se necessário durante a reconstrução. Precisamos ajudar as pessoas que correm o risco de, a cada período chuvoso que se inicia ter a probabilidade de perder o que possuem inclusive a vida. O apoio e o conhecimento acerca dos eventos adversos, para esta população em situação de vulnerabilidade é de fundamental importância.

Palavras-chave: Defesa Civil. População. Áreas de Risco.

## ABSTRACT

Based on the Civil Defence activities conducted by the Fire Brigade of Paraíba, through its legal competence, desiring an increasingly inserted in the community he serves military firefighter, decided to meet the risk areas of the city of Cabedelo, thus trace a profile of persons residing locally, analyzing their knowledge regarding potential hazards in that area, so in the end able to seek actions that aim to provide better care to these people by the Corporation, keeping the focus on the people residing in these areas. In the present study, we sought to diagnose, diagnosis this accomplished through a questionnaire administered in the communities of Vila Feliz & Oceania with 133 families residing population in risk areas of the city of Cabedelo. Through which we come to a conclusive opinion that engagement should be for all members of society and we the Fire Brigade are part of this range of staff,

---

<sup>1</sup> Pós-graduando do Curso de Gerenciamento em Segurança Pública. Convênio UEG/SSPJ/Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás

responsible for social welfare. Showed us that we must act from prevention, mitigation, preparedness, disaster response and even, if necessary during reconstruction. We need to help people who are at risk of, every rainy season which starts having the probability of losing what they have including life. The support and knowledge of adverse events in this population in vulnerable situations is of paramount importance.

Keywords: Civil Defense. Population. Risk Areas.

## INTRODUÇÃO

A atividade de Defesa Civil desenvolvida pelo Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba é um fator primordial para a população que reside em áreas que oferecem risco às suas vidas e bens. É fundamental que a Corporação tenha o conhecimento acerca destas áreas, com o objetivo não apenas de atuar em caso de um desastre, mas também, de agir de maneira preventiva, visando uma atuação com excelência, planejamento e com qualidade. Contudo, ele não deve apenas conhecer as áreas que inundaram, ou que estão com forte seca, ou que ocorreram um deslizamento de barreiras, ele deve conhecer também a população que vive nessa localidade. A Corporação tem que saber quantas crianças vivem naquela região de risco, quantos acamados, quantos enfermos, pois com essas informações ele poderá planejar e agir mais rápido, podendo evitar uma tragédia maior.

A população necessita de um bombeiro militar presente na comunidade, que possua o conhecimento de áreas de evacuação, abrigos provisórios e possa transmitir para as pessoas essas informações. Além de firmar parcerias com outras entidades federais, estaduais, municipais e privadas, conseguindo um congaçamento para atingir o bem de toda a comunidade. A união dos esforços é a melhor solução para o desencadeamento das ações de defesa civil. Trabalhar em parceria é a melhor opção. Segundo Braun (2006, p. 23):

*[...] deve estar sempre pronta para acolher a todos que dela, voluntariamente se propuseram a participar. Pelos interesses comuns deve ser também um sistema envolvente porque integra todas as atividades, quer públicas ou particulares, povo e governo [...]*

Segundo a COMDEC<sup>2</sup> da cidade de Cabedelo, há duas áreas de risco, a Comunidade Vila Feliz e a Oceania, localizadas próximas às margens do rio Paraíba, região também conhecida como praia do Jacaré, que enfrentam anualmente problemas com enchentes e alagamentos, fazendo famílias perder os bens e se tornarem desabrigadas e desalojadas.

---

<sup>2</sup> Coordenadoria Municipal de Defesa Civil (BRASIL, 2007).

Para Mota (2007), as áreas de risco são regiões onde não é recomendada a construção de casas ou instalações, pois tais locais são muito expostos a desastres naturais, como desabamentos e inundações. Geralmente estas áreas estão sob encostas de morros inclinados, canais, lagoas ou à beira de rios, bem como áreas próximas a aeroportos, linhas férreas ou susceptíveis a atividade da maré.

Neste sentido este artigo foi interessante para se conhecer os riscos que a população das áreas de risco da cidade de Cabedelo enfrenta e também traçar o perfil destas pessoas que poderão necessitar de ajuda.

O objetivo geral foi diagnosticar a população que reside em áreas de risco da cidade de Cabedelo, na Paraíba, observando seu conhecimento em desastres e sua situação para deslocar-se caso necessário. Para consecução deste objetivo foram trabalhados os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer as áreas de risco da cidade de Cabedelo;
- Traçar o perfil da população que reside nas áreas de risco;
- Analisar o nível de conhecimento que a população possui em relação aos riscos potenciais que elas podem enfrentar.

Neste sentido a presente pesquisa tem como justificativa conhecer a população da área de atuação da 1ª Companhia Independente Bombeiro Militar que reside em áreas propícias ao desastre, para que o bombeiro militar exerça sua atividade não apenas na fase reativa como também na prevenção ao sinistro, pois, nas adversidades o homem não tem como evitar que os eventos adversos naturais aconteçam, ele pode apenas reduzir os danos à uma quantidade aceitável ou mitigar os desastres.

## **REVISÃO DA LITERATURA**

### **Definição**

Para uma melhor compreensão do assunto, é de suma importância enfatizar as bibliografias que tratam acerca das atividades de Defesa Civil, focando na população residente em áreas de risco da cidade de Cabedelo e na prevenção, mitigação, preparação, resposta e reconstrução em situações de desastres, visando

se estudar acerca de áreas de risco e comunidades que estão em locais vulneráveis a todo tipo de evento adverso. Buscou-se também inserir neste referencial teórico, as leis que regulam atividade de Defesa Civil e as competências legais do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba.

## **Defesa Civil**

O conceito de defesa civil, segundo a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil é o “conjunto de ações preventivas, de socorro, assistenciais e recuperativas, destinadas a evitar desastres e minimizar seus impactos para a população e restabelecer a normalidade social” (BRASIL, 2012).

Inicialmente, a defesa civil pode ser encontrada na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 em seu artigo 21 que trata da decretação do estado de defesa para preservação e restabelecimento da ordem pública e da paz social, atingidas por calamidades de grandes proporções na natureza. A defesa civil incorpora o dever do Estado de garantir o direito à incolumidade das pessoas e do patrimônio a todos os brasileiros em situações de desastres<sup>3</sup>.

Ainda, Segundo a Constituição Federal de 1988, a atividade dos bombeiros militares é recepcionada no artigo 144:

*Artigo 144. A Segurança Pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:*

*.I – Polícia Federal;*

*II – Polícia Rodoviária Federal;*

*III – Polícia Ferroviária Federal;*

*IV – Polícias Civis;*

*V – Polícias Militares e **Corpos de Bombeiros Militares.***

*(BRASIL, 1988, grifo nosso).*

---

<sup>3</sup> : resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem sobre um cenário vulnerável, causando grave perturbação ao funcionamento de uma comunidade ou sociedade envolvendo extensivas perdas e danos humanos, materiais, econômicos ou ambientais, que excede a sua capacidade de lidar com o problema usando meios próprios (BRASIL, 2012).

Na Constituição Estadual da Paraíba, também é tratado acerca do tema. Promulgada em 5 de outubro de 1989, na sua emenda Constitucional nº 25 datado de 06 de novembro de 2007, é observado no seu artigo 48, parágrafo 2º, as atividades que competem ao Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba:

*Art. 48.*

*§ 2º. Cabe ao Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba, comandado por oficial do último posto da ativa da corporação, nomeado para exercer, em comissão, o cargo de Comandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar, executar em harmonia com outros órgãos:*

*I – as ações de prevenção e combate a incêndios;*

*II – as ações de busca e salvamento;*

***III – as atividades de defesa civil;***

***IV – as atividades de ajuda às vítimas de sinistros e calamidades;***

*V – outras atividades compatíveis com seus objetivos, constantes em lei. (PARAÍBA, 1989, grifo nosso).*

A Defesa Civil no Brasil, está organizada sob forma de sistema, denominada Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – SINPDEC, que possui em sua composição diversos órgãos com destaque para a Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil – SEDEC.

Consoante à Lei 12.608 de 10 de abril de 2012, define que entre os órgãos que compõem o SINPDEC está o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil – CONPDEC, que é considerado o órgão superior responsável pela formulação e deliberação de políticas e diretrizes do Sistema.

No âmbito da União, a SEDEC é o órgão central responsável por coordenar as ações de Defesa Civil em todo o território nacional. Por meio desta Secretaria, harmonizam-se as atuações de diversos órgãos que compõem a Defesa Civil nas esferas federal, estadual e municipal, com ênfase dada às ações em nível do município, que em nível do Estado da Paraíba possui Coordenadorias chamadas de COMDEC's, tendo como responsabilidade a articulação, coordenação e execução do SINPDEC em nível municipal.

## **O risco e a vulnerabilidade social em áreas de risco**

O conceito de risco é muito abrangente, porém buscou-se delimitá-lo sob o ponto de vista da Sinistrologia. Entende-se por Sinistrologia, a ciência que se preocupa em estudar os sinistros, ou seja, os eventos adversos, seus efeitos e evolução para possíveis desastres.

Os riscos naturais, devido a sua exacerbada frequência nos cenários urbanos, podem ser definidos como sendo riscos ambientais urbanos e por isso englobariam uma grande variedade de eventos adversos, a que a população, principalmente de baixa renda está sujeita. Alguns fatores auxiliam para que o ambiente traga risco e se torne mais acentuado nas cidades: a desigual distribuição de renda, ausência de serviços governamentais de amparo social aos mais carentes, serviços públicos de saúde e educação que funcionam em péssimas condições e o descaso para a prática da prevenção, culminando com a impossibilidade da população de responder eficiente a situações de desastres.

O risco apresenta-se como a medida de danos ou prejuízos potenciais, expressa em termos de probabilidade estatística de ocorrência e de intensidade ou grandeza das consequências previsíveis. É a relação existente entre a probabilidade de que uma ameaça de evento adverso ou acidente determinado se concretize, com o grau de vulnerabilidade<sup>4</sup> do sistema receptor a seus efeitos (BRASIL, 2008).

Já as áreas de risco apresentam-se, segundo Mota (2007), são regiões onde não é recomendada a construção de casas ou instalações, pois tais locais são muito expostas a desastres naturais, como desabamentos e inundações.

O que vai caracterizar sob a ótica dos estudos de eventos adversos e da Defesa Civil, um determinado aglomerado urbano como área de risco, é a susceptibilidade da população aos eventos adversos naturais e conseqüentemente as vulnerabilidades socioambientais.

Segundo a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, é de competência dos Municípios identificar e mapear as áreas de risco, promover a fiscalização destas áreas cujo objetivo seja que estas áreas não se tornem ocupadas. É obrigação dos Municípios também manter a população informada acerca de

---

<sup>4</sup> Condição intrínseca ao corpo receptor que, em relação com a magnitude do evento ou acidente, caracteriza os efeitos adversos, medidos em termos de intensidade dos danos prováveis. "é a relação existente entre a magnitude da ameaça, caso ela se concretize, e a intensidade do dano conseqüente" (BRASIL, 2008).

possíveis riscos e promover, caso seja necessário, a evacuação do local, embora muitas vezes quem acaba realizando as atribuições do Município, é o Corpo de Bombeiros Militar, que pertence ao Estado.

### **Aspectos gerais da cidade de Cabedelo**

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o município de Cabedelo é um município da Região Metropolitana de João Pessoa, no Estado da Paraíba. Tem uma área de 31,91 quilômetros quadrados, com medidas singulares: 18 quilômetros de extensão por apenas três quilômetros de largura. Sua população em 2013 foi estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 63.065 habitantes. É o município mais rico do estado em produto interno bruto *per capita*, pois possui um produto interno bruto superior a 2,8 bilhões de reais segundo dados atualizados de 2011, ou seja, mais da metade da economia de Campina Grande (outra grande cidade do estado) numa área muito menor e com população também bastante inferior. Possui um dos maiores produtos internos brutos proporcionais do Nordeste.

O município está localizado na zona fisiográfica do litoral paraibano. Insere-se na unidade geoambiental dos Tabuleiros Costeiros. Possui aproximadamente 15 quilômetros de costa com praias urbanizadas. Tem, ainda, todo o estuário do rio Paraíba, com mangues.

O clima é tropical chuvoso, com verão seco, e temperatura máxima de 35°C e mínima de 22°C. As chuvas começam geralmente em abril e terminam em agosto. A vegetação é bastante diversificada, apresentando a predominância de faixas de Mata Atlântica, coqueirais e manguezais. Cabedelo está inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Paraíba, região do Baixo Paraíba. O principal curso d' água é o Rio Mandacaru que apresenta regime perene.

De acordo com dados da COMDEC da cidade de Cabedelo, o município sofre todos os anos com enchentes e alagamentos. A maior preocupação relacionada com as áreas de risco apresenta-se nas comunidades ribeirinhas de Vila Feliz e Oceania. Estas duas comunidades possuem deficiências de cunho estrutural e quando inicia o período das chuvas, começa também os problemas com as águas pluviais e conseqüentemente fluviais, trazendo problemas àquelas comunidades.

A cidade de Cabedelo está inserida na lista das 821 municípios com maior número de ocorrências relacionadas com desastres naturais, segundo o sítio da Defesa Civil Nacional, tendo, esta cidade, como sua maior vulnerabilidade os alagamentos.

Figura 1 – Foto de alagamento na Comunidade de Vila Feliz



Fonte: 5ª Seção da 1ª CIBMPB - Cabedelo

O alagamento, segundo o Ministério das Cidades (2007, pag. 93), é o “acúmulo momentâneo de águas em uma dada área por problemas no sistema de drenagem, podendo ter ou não com processos de natureza fluvial”. Esta situação traz grandes transtornos a esta população, não apenas de cunho material, como também para a saúde destas pessoas.

## **METODOLOGIA**

A metodologia foi empregada através de um levantamento, cujo tipo de pesquisa envolve a interrogação direta de pessoas cujo comportamento se deseja conhecer acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, chegar às conclusões que correspondem aos dados coletados. Realizou-se também um estudo descritivo visando, segundo ALYRIO (2008), descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento.

A pesquisa foi quantitativa, pois, foi realizada através de levantamento de dados estatísticos relacionados à população das áreas de risco, sendo realizada a quantificação das informações. Para TAFNER e SILVA (2007), a pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-los e analisá-los. Requer o uso de técnicas estatísticas.

A obtenção bibliográfica foi efetuada por consultas a artigos científicos, manuais, monografias, leis e obras que versam ou se correlacionem com o tema proposto.

Foi confeccionada uma síntese teórica baseada nas obras do levantamento bibliográfico, a qual resultou na primeira redação do artigo científico. A segunda parte foi a compilação e interpretação dos resultados da pesquisa de campo, com o fim de traçar as metas para que o Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba possa atuar na prevenção ou na resposta aos desastres juntamente às populações que lá residem, observando cada particularidade.

A área de aplicação do questionário foi nas Comunidades de Vila Feliz e Oceania, áreas propícias a alagamentos na cidade de Cabedelo, Paraíba, conseguindo alcançar 133 (cento e trinta e três), das 146 (cento e quarenta e seis) famílias, que residem nos locais, catalogadas pela COMDEC. O questionário possuiu nove questões, sendo a primeira questão voltada a conhecer a quantidade de moradores das residências, e observar no tocante a sexo e idade. As demais questões focam nas respostas das 133 pessoas que responderam o questionário.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Resultados do questionário aplicado junto às pessoas que residem nas comunidades de Vila Feliz e Oceania, na cidade de Cabedelo, Paraíba.**

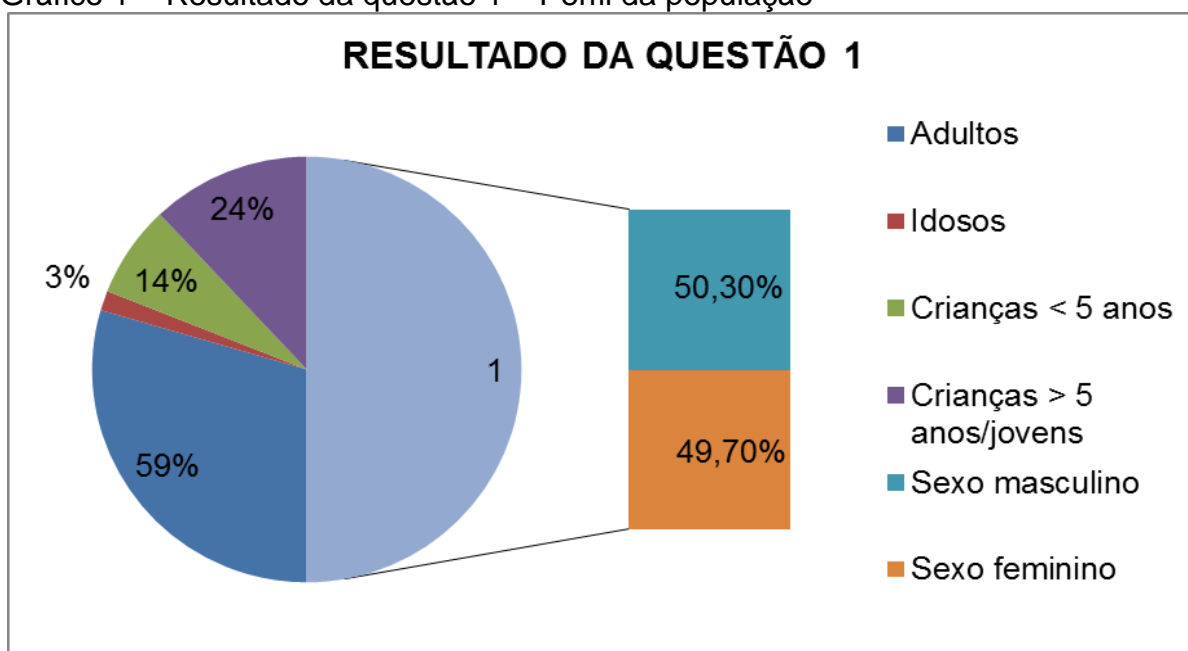
Foi realizada uma pesquisa por amostragem, direcionada às pessoas residentes em áreas de risco da cidade de Cabedelo, sendo aplicado um questionário contendo nove questões.

O questionário foi realizado com o representante da família que encontrava-se em casa. Um total de 133 (cento e trinta e três) residências participaram da pesquisa.

A primeira questão foi utilizada visando traçar um perfil dos moradores no tocante a idade e sexo do total dos moradores das 133 residências, conseguindo observar, através da resposta a questão 1, que nas casas visitadas, possuía um total de 512 moradores. Através deste levantamento, observamos que na localidade havia 254 pessoas do sexo feminino e 258 pessoas do sexo masculino. Quando Relacionamos à idade, foram contabilizadas 73 crianças com idade até 5 anos, 126 crianças e jovens com idade entre 5 e 17 anos, 298 adultos e 15 idosos.

As questões 2 a 9 foram levantadas uma resposta de cada moradia, ou seja, um total de 133 respostas para cada questão.

Gráfico 1 – Resultado da questão 1 – Perfil da população

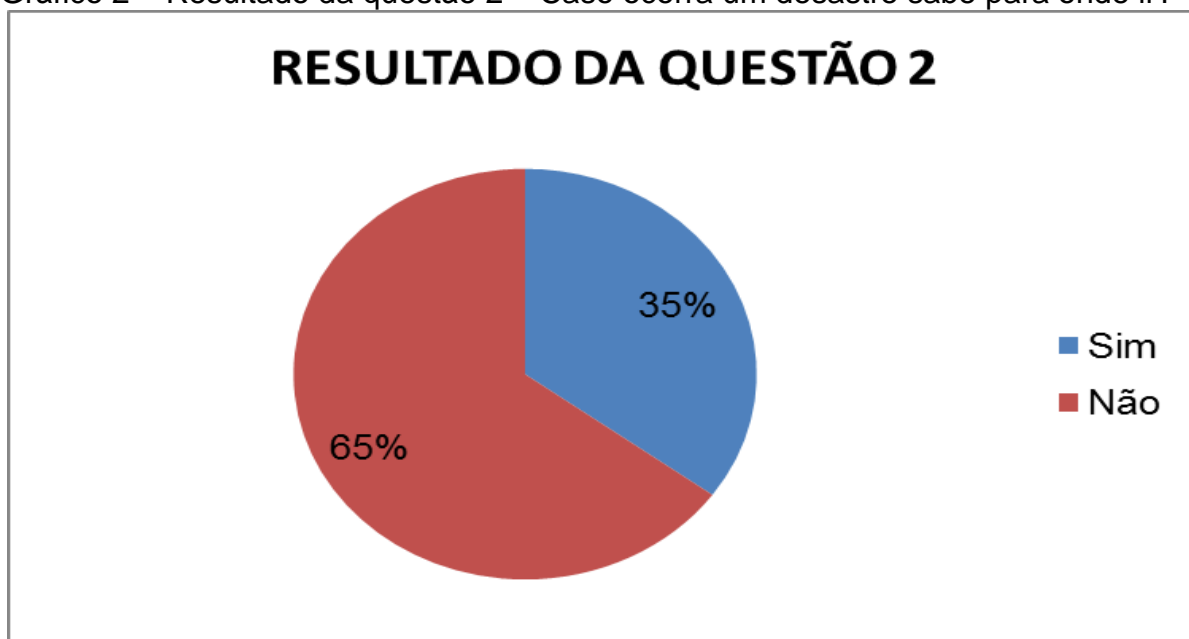


Fonte: Pesquisado pelo autor, SILVA FILHO (2014)

**Discussão do resultado da questão 1:** O gráfico 1 traça um perfil da população que reside nas áreas de risco da cidade de Cabedelo. Foram contabilizadas 512 pessoas ao todo, sendo que destas, 50,30% eram do sexo masculino e 49,70% do sexo feminino. Além disso, observamos que a maioria da população era composta por adultos, cerca de 59%, no entanto, houve uma incidência de 14% de crianças de

0 a 5 anos, que segundo dados da ONU/UNICEF<sup>5</sup>, apresentam-se mais vulneráveis a todo tipo de situação, devendo ter um cuidado especial com estas pessoas.

Gráfico 2 – Resultado da questão 2 – Caso ocorra um desastre sabe para onde ir?



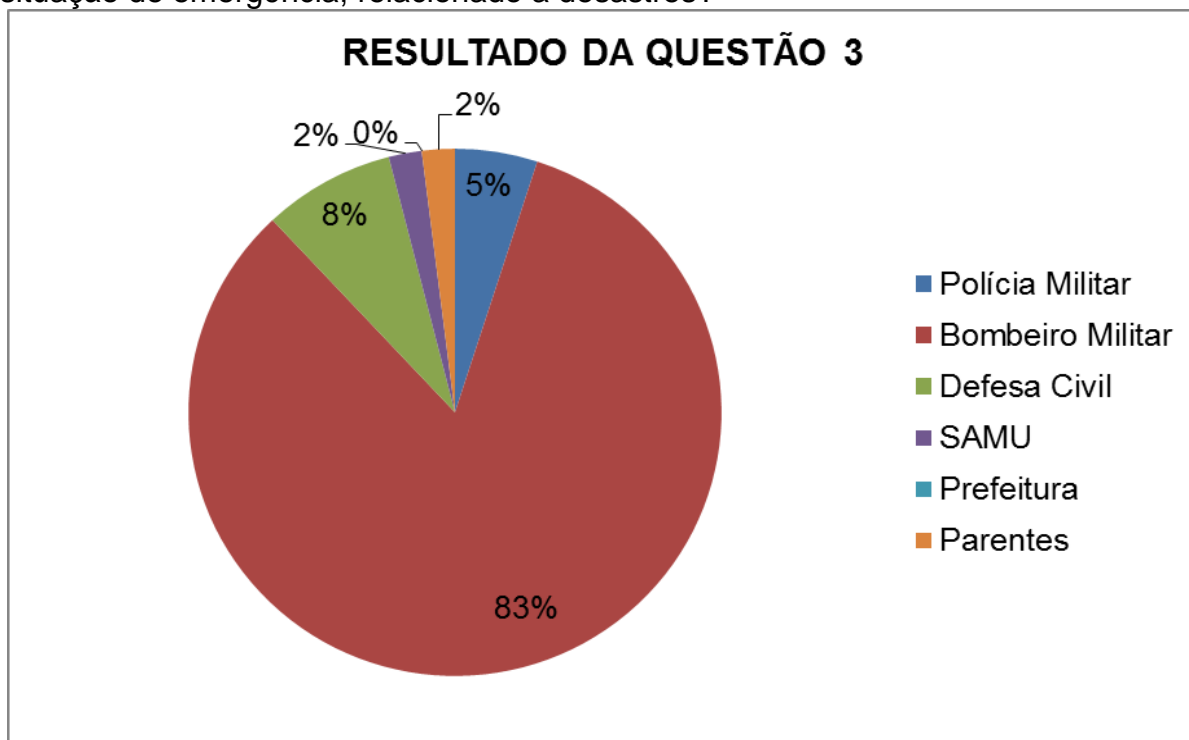
Fonte: Pesquisado pelo autor, SILVA FILHO (2014)

**Discussão do resultado da questão 2:** O gráfico 2 nos mostra que os principais problemas enfrentados pela população são a falta de informação dos agentes públicos para com esta comunidade e a falta de conhecimento acerca de atividades de defesa civil, pois como fica evidente no gráfico, mostrando que 65% não sabe para onde ir em caso de um desastre. No caso, das áreas de risco já diagnosticadas como são as da cidade de Cabedelo, a população já deveria ter este conhecimento, que podem ser adquiridos através de palestras e simulados.

---

<sup>5</sup> A Organização das Nações Unidas – ONU, através do Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, publicou um material chamado “O município e a criança de até 6 anos” mostrando que deve-se ter uma proteção maior com estas crianças, pois elas apresentam um índice de vulnerabilidade muito alto, requerendo assim uma maior proteção por parte dos entes públicos e familiares.

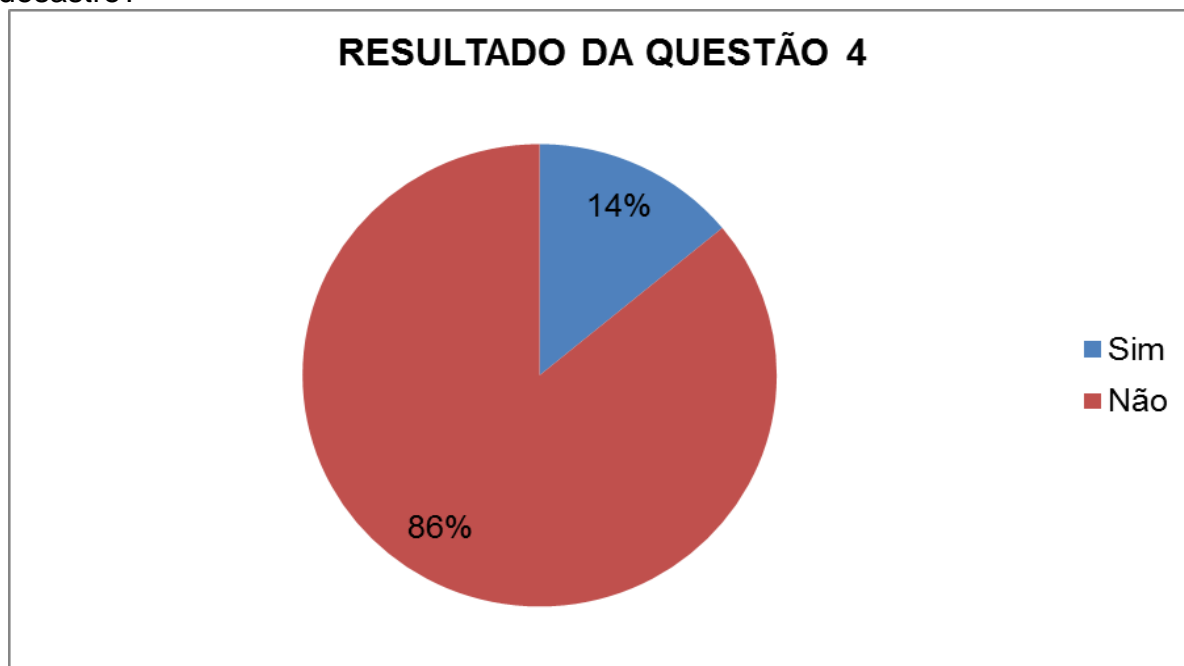
Gráfico 3 – Resultado da questão 3 – Quem o(a) senhor(a) chamaria em caso de situação de emergência, relacionado a desastres?



Fonte: Pesquisado pelo autor, SILVA FILHO (2014)

**Discussão do resultado da questão 3** – Observamos neste gráfico o quanto a população confia na atuação do Corpo de Bombeiros Militar quando ele está em perigo. Para 83% dos pesquisados a situação requereria a presença dos bombeiros militares como fonte precípua de apoio. Evidenciamos nesta pesquisa que a defesa civil também foi lembrada tendo o segundo maior percentual, porém a prefeitura não foi requerida pela população.

Gráfico 4 – Resultado da questão 4 – O(a) senhor(a) saberia o que fazer em caso de desastre?



Fonte: Pesquisado pelo autor, SILVA FILHO (2014)

**Discussão do resultado da questão 4** – Este gráfico demonstra o nível de ignorância da população acerca dos desastres que batem à sua porta. Cerca de 86% informaram que não saberiam o que fazer por acaso acontecesse um desastre, se ficariam em casa esperando ajuda, se sairiam abandonando seus bens a mercê do desastre ou se sairiam levando o que pudesse levar. Porém, batia em outra tecla, para onde? E com relação às crianças e os idosos, como fazer? É um problema muito sério que deve ser solucionado o quanto antes, para que não ocorra uma tragédia maior.

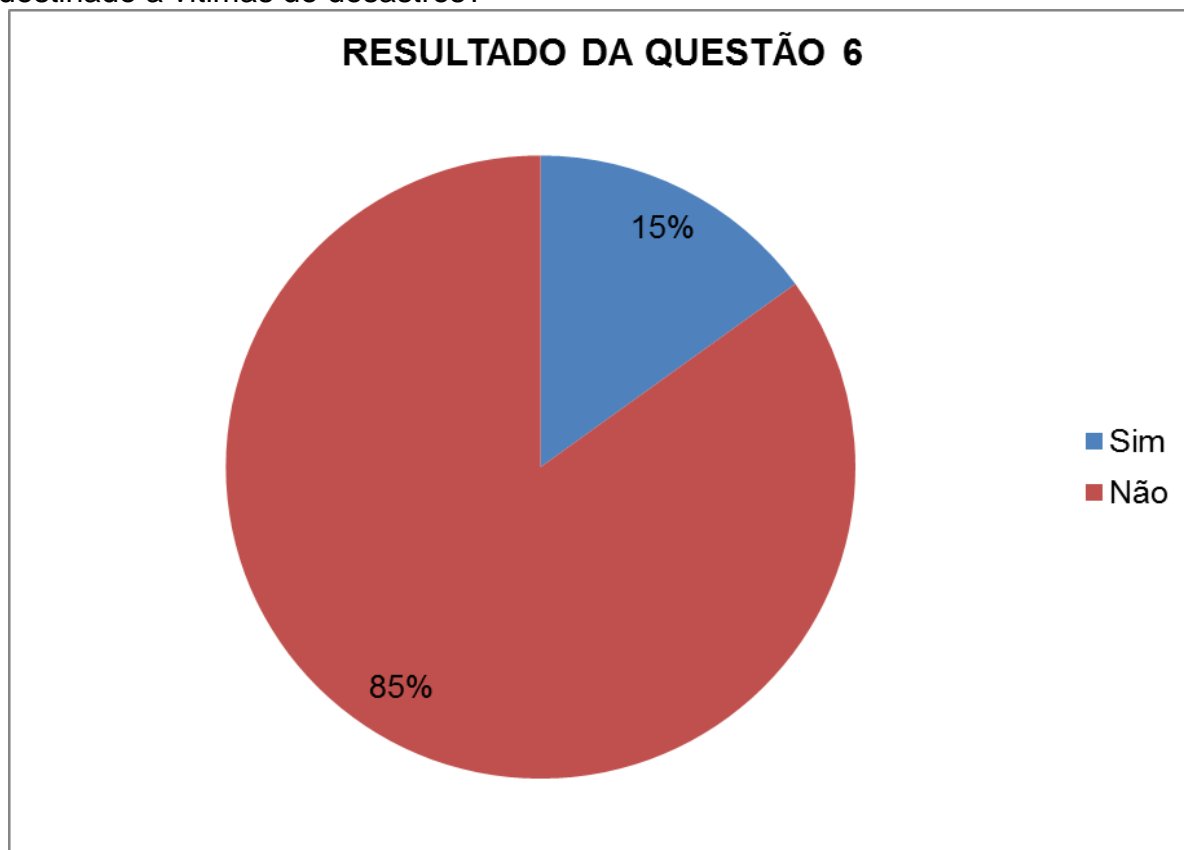
Gráfico 5 – Resultado da questão 5 – O(a) senhor(a) já participou de algum treinamento relativo a desastres?



Fonte: Pesquisado pelo autor, SILVA FILHO (2014)

**Discussão do resultado da questão 5** – No presente gráfico foi observado que a grande maioria da população, 94%, nunca participou treinamentos relacionados com desastres, porém uma parcela com cerca de 6% afirma ter participado. A interação do Corpo de Bombeiros Militar, Defesa Civil através da COMDEC da cidade de Cabedelo e comunidade devem ocorrer, para o bem comum visando a preparação desta comunidade para o risco que corre, que são os alagamentos. Os simulados mais uma vez teria seu papel fundamental nesta preparação.

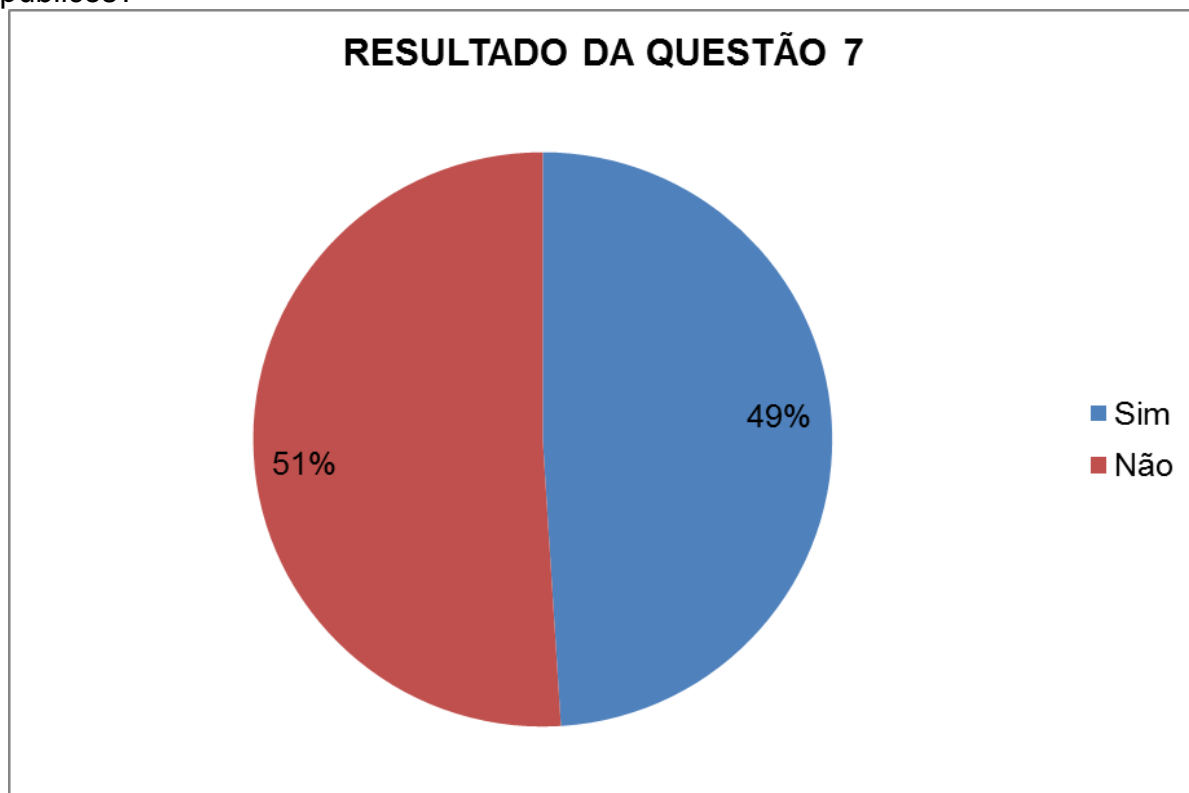
Gráfico 6 – Resultado da questão 6 – O(a) senhor(a) já ficou em algum abrigo destinado a vítimas de desastres?



Fonte: Pesquisado pelo autor, SILVA FILHO (2014)

**Discussão do resultado da questão 6** – O resultado do gráfico 6 nos traz que 15% da população pesquisada já ficou em abrigos destinados a vítimas de desastres, ou seja, estas pessoas já vivenciaram situações reais de ter que sair de suas residências, geralmente deixando para trás tudo que possuía, para ficar dependendo de ajuda de outrem. Uma oportunidade que constatamos foi que estas pessoas que possuem experiência poderiam auxiliar nos simulados e palestras que poderão ocorrer.

Gráfico 7 – Resultado da questão 7 – O(a) senhor(a) recebe visitas de agentes públicos?



Fonte: Pesquisado pelo autor, SILVA FILHO (2014).

**Discussão do resultado da questão 7** – O resultado do gráfico 7 nos traz que 49% das pessoas costumam receber visitas de agentes públicos, porém os únicos agentes que costumam visita-las são os de saúde, conforme relatado pelos pesquisados, evidenciando a deficiência dos órgãos de defesa civil e do próprio Corpo de Bombeiros Militar.

Gráfico 8 – Resultado da questão 8 – Na residência mora pessoas acamadas, doentes graves, pacientes psiquiátricos, portadores de deficiência ou que necessitem de tratamento especial?



Fonte: Pesquisado pelo autor, SILVA FILHO (2014)

**Discussão do resultado da questão 8** – O presente gráfico nos mostra que em 9% das residências pesquisadas, há pessoas acamadas, doentes graves, pacientes psiquiátricos, portadores de alguma deficiência ou que necessita de algum cuidado especial. Este é um ponto crucial para o atendimento destas áreas em caso de um evento adverso, pois o salvamento ou atendimento requer cuidados especiais por parte de quem irá realizar o atendimento. O Corpo de Bombeiros e a COMDEC tem o dever de realizar o cadastramento destas pessoas, com o objetivo de localizá-las no momento do sinistro.

Resultado da questão 9 – Em relação a desastres, qual o maior medo dos moradores de sua residência?

**Discussão do resultado da questão 9** – Esta foi uma questão aberta em que o morador poderia informar qual o seu maior medo em relação a desastres. Devido à ameaça já existente naquela localidade, a situação dos alagamentos trazia maior medo totalizando 71%, ou seja, deve-se constituir uma política de treinamentos para preparar as comunidades no tocante a alagamentos.

## CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba, juntamente com a COMDEC da cidade de Cabedelo necessita oferecer à sociedade serviços de excelência, apresentar objetivos e metas que foquem nas áreas de risco da cidade, buscando uma presença local mais evidente, que agregue valores e que ensejem em transformações visíveis à sociedade que necessita deste apoio, ou seja, que signifique em uma participação dos entes públicos e privados para atingir o bem estar social, atuando na prevenção, mitigação, preparação e caso seja exigido na resposta ao evento adverso.

Ficou evidenciado nas respostas do questionário aplicado, que a atuação da corporação, da COMDEC e dos demais entes fica restrito à apenas atuar na fase de resposta ao desastre e posteriormente na restauração, tendo um retorno daquelas pessoas ao mesmo local de risco quando volta à normalidade.

A abordagem deste artigo demonstrou que a população realmente precisa do Corpo de Bombeiros junto às comunidades, pois ela ainda apresenta-se sem possuir conhecimento acerca de situações de defesa civil e não possuem as informações necessárias para agir, seja para salvar-se, ou para auxiliar no salvamento de outrem. E este pensamento deve ser inculcado não apenas nos clientes externos da corporação, que são os membros da sociedade geral, mas nos clientes internos também, tornando-os colaboradores de algo maior, o apoio mútuo e o auxílio a quem necessita.

A pesquisa foi desenvolvida para diagnosticar a população que reside em áreas de risco na circunscrição da 1ª Companhia Independente Bombeiro Militar com sede na cidade de Cabedelo, Paraíba, objetivando propor soluções com vistas a melhorar a qualidade e a eficiência dos serviços básicos da corporação no âmbito das comunidades vulneráveis a eventos adversos, focando nos alagamentos, que são o problema precípua das comunidades de Vila Feliz e Oceania, trazendo transtornos para as pessoas.

Os resultados obtidos através do questionário aplicado em 133 famílias mostram que existe a necessidade de reunir esforços e aperfeiçoar os procedimentos no atendimento às comunidades inseridas em regiões com vulnerabilidades à tona.

Portanto ao final deste estudo, podemos afirmar que houve a confirmação da hipótese na solução dos problemas apresentados. Constatamos que a adoção de políticas por parte dos órgãos que compõem a defesa civil estadual e municipal melhorará a comunicação entre entes e comunidades. A preparação destas comunidades, bem como o investimento em capacitação dos bombeiros militares, irá, de forma contundente contribuir para uma eficiente atuação em caso de desastres naturais.

O Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba deve atuar na prevenção de desastres, trazendo à população o conhecimento necessário através de palestras e simulado, isto é, para estas comunidades em questão, saber como agir no caso de alagamentos. Porém, sabemos que desta maneira não iremos acabar com o problema, é apenas a fase de preparação da população para caso ocorra um desastre. É Recomendado ao Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba, em especial a 1ª Companhia Independente Bombeiro Militar da Paraíba, juntamente com a COMDEC e outros entes, públicos e particulares, para que aja uma política defesa civil voltada para a inserção das pessoas que ali residem nos programas públicos de habitação de interesse social para pessoas que residem em áreas de risco, como rege a lei 12.608 datada de 10 de abril de 2012, que institui a Política Nacional e Proteção e Defesa Civil, retirando-as destas áreas de risco, pois o município de Cabedelo tem obrigação legal de retirá-las e adotar medidas que impeçam a reocupação da área. Agindo assim, todos nós estaremos atuando na prevenção de desastres e prevenindo problemas futuros, pois defesa civil não é feita por um e sim pela união de todos buscando o bem estar da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALYRIO, R.D. **Metodologia Científica**. PPGEN: UFRRJ, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. Brasília, Senado Federal. Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.608 de 10 de abril de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis nºs 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. **Manual de Desastres: desastres naturais**. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2007.

BRAUN, Armin Augusto. **A análise do trabalho voluntariado no Sistema Nacional de Defesa Civil**. Monografia para obtenção de título de especialista em Planejamento e Gestão em Defesa Civil. Florianópolis. UFSC, 2006.

CASTRO, Antonio Luiz Coimbra de. **Manual de Planejamento em Defesa Civil**. Vol. 1. Brasília: Ministério da Integração Nacional, Secretaria Nacional de Defesa Civil. 1999;

CASTRO, Antonio Luiz Coimbra de. **Glossário de Defesa Civil, Estudos de Riscos e Medicina de Desastres**. Brasília: Ministério do Planejamento e Orçamento. Departamento de Defesa Civil, 2ª edição, 1998.

FONSECA, Liedel Lima. **Desastres naturais de origem hídrica e seus impactos socioambientais na cidade de Fortaleza**. Monografia (Curso de Especialização em

Segurança Pública e Defesa Civil) – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - FAMETRO, Fortaleza, 2010.

Informações e aspectos socioeconômicos acerca da cidade de Cabedelo – Paraíba. Disponível: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250320>> Acesso em 08 de maio de 2014.

KOBIYAMA, M. et al. **Prevenção de Desastres Naturais: conceitos básicos**. 1ª Ed. Curitiba. Editora Organic Trading, 2006.

Lista dos 821 municípios com o maior número de ocorrências de desastres naturais. Disponível: <[http://www.integracao.gov.br/pt/c/document\\_library/get\\_file?uuid=51c80bb2-9bf9-4193-9eb2-1ba2cb2937e2&groupId=10157](http://www.integracao.gov.br/pt/c/document_library/get_file?uuid=51c80bb2-9bf9-4193-9eb2-1ba2cb2937e2&groupId=10157)>. Acesso em 08 de maio de 2014.

MOTA, Lidiany Soares. **Pobreza invisibilizada e resistência: as favelas às margens de trilhos em Fortaleza – CE e a política de urbanização de área de risco**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UFPE, Recife, 2007.

O município e a criança de até 6 anos – Direitos cumpridos, respeitados e protegidos. Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF. Brasília 2005. Disponível: <http://www.onu.org.br/onu-no-brasil/unicef/biblioteca/publicacoes/>. Acesso em 13 de junho de 2014.

PARAÍBA. **Constituição do Estado da Paraíba, 1989**. Emenda Constitucional nº 25. João Pessoa, Assembleia Legislativa. 2007.

Programa de Formação Continuada do Sistema Nacional de Defesa Civil. **Caderno de Atividades do Curso de Gestão Integrada em Defesa Civil**. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2010.

TAFNER, Elisabeth Penzlien; SILVA, Renata. **Apostila de Metodologia Científica**. Associação do Vale do Itajaí-Mirim – ASSEVIM, 2007.



